



DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Nem com lei o salário delas é igual ao deles

Levantamento feito pelo Dieese mostra que mulheres em postos de gerência ganham R\$ 40 mil/ano a menos que os homens

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

Apesar de avanços na legislação, a **equidade salarial entre homens e mulheres** ainda é um desafio para elas, que são a maioria da população brasileira. Dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) relativos a 2024 apontam que mulheres em cargos de gerência chegam a ganhar até R\$ 40 mil a menos, por ano, do que os homens na mesma função. O levantamento mostra que as mulheres continuam com as maiores taxas de desemprego, os menores salários — além de também acumularem tarefas domésticas, o que inclui atividades relacionadas aos cuidados de outras pessoas.

Segundo os dados, no ano passado o rendimento médio das mulheres ficou 22% abaixo ao dos homens — uma diferença média de R\$ 762 por mês. Enquanto elas receberam, em média, R\$ 2.697, os homens ganharam R\$ 3.459. Entre a população com ensino superior, a diferença é ainda maior: mulheres com o mesmo nível de conhecimento recebem até 27% a menos do que os homens — média de R\$ 2.899 a menos por mês.

Serviço doméstico

Segundo o Dieese, cerca de 13 milhões de mulheres não estão aptas a trabalhar devido a afazeres domésticos, filhos ou outros parentes. Esse número representa cerca de 31% das mulheres fora da força de trabalho. Apenas 3% dos homens desempregados afirmaram que os serviços domésticos ou cuidados com outras pessoas não permitiam que trabalhassem.

O tempo de trabalho também é um grande influenciador nas diferenças na remuneração. O Dieese mostra que os homens trabalham cerca de 4,3 horas a mais do que as mulheres. No entanto, o trabalho feminino não remunerado, como os afazeres domésticos, supera em 10 horas o dos homens. As mulheres gastam 21 dias a mais em um ano com tarefas domésticas — o

Legislação ignorada

Desde de novembro de 2023, a Lei de Igualdade Salarial entre Homens e Mulheres (14.611/23) estabelece medidas para que haja igualdade de remuneração e engloba várias frentes — como aprimoramento de fiscalização, do sistema de recebimento de denúncias, a promoção de programas de diversidade, o fomento à capacitação das mulheres, além do relatório de transparência. Em 2024, o *Relatório de Transparência Salarial* obrigou empresas com 100 ou mais empregados a divulgarem as remunerações dos empregados para tentar combater a desigualdade no mercado de trabalho.

equivalente a 499 horas.

Baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Boletim do Dieese mostra que as mulheres, além da maior dificuldade de conseguir ocupação no mercado de trabalho, também estavam mais concentradas em profissões que exigem menos qualificação formal e que pagam salários mais baixos. Enquanto 27% dos homens empregados recebem até um salário mínimo, o percentual delas sobe para 37%. Entre a população negra, os índices são ainda piores. Quase um quarto (23,2%) das mulheres negras estavam em uma das categorias de mão-de-obra subutilizadas — divididas entre os desocupados, aqueles que trabalham menos horas do que desejavam e quem gostaria de trabalhar, mas está impossibilitado. Entre as mulheres negras, 46% recebem até um salário mínimo — o percentual dos homens é de 34%. Além disso, o rendimento médio dos homens não negros (R\$ 4.536) foi, em média, mais do que o dobro do das mulheres negras (R\$ 2.105).

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

Bolsonaro ataca as petistas: "feias" e "incomíveis"



Às vésperas do Dia Internacional da Mulher, o vereador Jair Renan Bolsonaro (PL), de Balneário Camboriú, publicou em sua conta no X (antigo Twitter) um vídeo no qual o pai ex-presidente chama as mulheres petistas de "feias" e "incomíveis". O comentário misógino foi durante o feriado de carnaval, em conversa com apoiadores em Angra dos Reis (RJ), onde o ex-presidente tem casa. "Você pode ver: não tem mulher bonita petista. Só tem feia. Às vezes, acontece quando estou no aeroporto alguém me xinga. Mulher, né? Olho para dela: 'Nossa, mãe. Incomível!'", disse Bolsonaro. O ataque, porém, é um corte —

trecho de vídeo publicado nas redes sociais com o intuito de gerar visualizações. Não há registro sobre o contexto da crítica feita pelo ex-presidente. Ao compartilhar o vídeo, Jair Renan escreveu: "Bolsonaro sempre tem razão". O conteúdo foi replicado em páginas de extrema-direita. Em um dos depoimentos da delação premiada, o ex-ajudante de ordens da Presidência, tenente-coronel Mauro Cid, acusa o ex-presidente de mandar vender as joias presenteadas ao Estado brasileiro para que pudesse pagar indenização à deputada Maria do Rosário (PT-RS) — Bolsonaro disse que não a estupraria porque "não merecia".

Carreira supera o autocuidado

» DANANDRA ROCHA

Pesquisa realizada pela Todas Group e pela Nexus — Pesquisa e Inteligência de Dados mostra que 71% das mulheres em cargos de liderança sacrificam o autocuidado e a saúde física em nome da carreira. Além disso, 52% das entrevistadas admitem negligenciar a saúde mental para buscar crescimento na vida profissional.

O estudo *Mulheres nas empresas: o que querem da carreira e da vida pessoal* destaca, ainda, que metade das mulheres entrevistadas renunciou ao tempo com a família, enquanto um terço deixou de lado a vida social e o lazer. A maternidade e o desejo de ter filhos foram sacrificados por 24% das participantes, enquanto 14% abriram mão de relacionamentos afetivos e de estabilidade financeira.

O impacto do trabalho na vida das mulheres varia de acordo com a realidade pessoal. Entre as mães, 65% abriram mão de momentos em família para priorizar a carreira. Entre aquelas que não têm filhos, a saúde mental foi o aspecto mais atingido (61%), além dos relacionamentos afetivos (20%).

No ambiente profissional, oito em cada 10 mulheres (83%) afirmam enfrentar obstáculos para crescer na carreira. Entre as ocupantes de alto escalão — como CEOs, presidentes e sócias —, 48% relataram dificuldades significativas.

Reconhecimento

Além disso, a percepção de desigualdade ainda é forte, pois 71% das mulheres sentem que seu trabalho não é tão reconhecido quanto o dos homens. Destas, 12% acreditam que precisam se esforçar muito mais para obter o mesmo reconhecimento, enquanto 24% apontam que os homens são promovidos mais rapidamente.

O levantamento também aponta os principais motivos que levam mulheres a deixar o emprego. O assédio moral ou sexual é o fator preponderante (é lembrado por 47% das entrevistadas), seguido por um ambiente de trabalho tóxico (39%) e a falta de oportunidades de crescimento (26%).

A pesquisa mostrou, ainda, que para quase metade das mulheres (46%), equilibrar trabalho e vida pessoal é a maior prioridade. Esse fator aparece à frente de saúde mental e bem-estar (40%) e de segurança financeira (39%).

Dhafyni Mendes, cofundadora da Todas Group, destaca a necessidade de que haja mais envolvimento dos homens pela busca da equidade: "O estudo indica que as mulheres querem mais inclusão dos homens nas discussões sobre desigualdade. A conscientização e o engajamento de todos são fundamentais para criar mudanças efetivas no mercado de trabalho", observou. A pesquisa foi realizada entre 24 e 26 de fevereiro, com 1.203 mulheres que trabalham em grandes empresas e multinacionais.

Negada prisão de ex-namorado de jovem morta

A Justiça negou, ontem, o pedido de prisão do ex-namorado da adolescente Vitória Regina Sousa, de 17 anos, encontrada morta após ficar uma semana desaparecida em Cajamar, na Grande São Paulo. O nome do homem não foi divulgado. Segundo o juiz Marcelo Henrique Mariano, que rejeitou o pedido de detenção provisória e o de busca e apreensão, "por ora não há indícios seguros de autoria delitiva, sendo necessário o aprofundamento das investigações".

O corpo de Vitória Regina foi achado na quarta-feira e tinha marcas de violência — ela estava com o cabelo raspado e sem roupas, o que indica que foi torturada antes de ser assassinada. O cadáver foi localizado em uma trilha no bairro de Ponunduva, na zona rural de Cajamar, por uma equipe da Guarda Municipal.

O ex-namorado da jovem é um dos suspeitos do crime e está entre as 14 pessoas que tiveram

depoimentos colhidos pela polícia. As circunstâncias do homicídio seguem sob investigação da Delegacia de Cajamar. Ontem, policiais realizam diligências visando localizar suspeitos de envolvimento no caso.

Imagens de câmeras obtidas pela polícia mostram quando Vitória sai do shopping de Cajamar e caminha em direção a um ponto de ônibus. Em mensagens de WhatsApp trocadas com uma amiga, ela conta que há dois rapazes no local e diz que está "com medo". A amiga recomendou que ela tirasse fotos deles, mas ela manifestou receio de ser vista fazendo as imagens.

Em seguida, Vitória toma o ônibus e informa que um deles também subiu no coletivo. A amiga pergunta se o rapaz a está seguindo e ela responde: "Espero que não". Logo depois, ela informa que desembarcou e ele continuou no veículo, manifestando alívio por isso. Testemunhas

Reprodução/Redes sociais



Corpo de Vitória Regina foi achado na zona rural com sinais de tortura

relataram à polícia terem visto um carro com quatro homens seguindo Vitória, depois que ela desceu do ônibus e caminhava em direção à casa em que morava.

As buscas, inicialmente concentradas na região onde a jovem foi vista pela última vez, foram ampliadas e mobilizaram mais de 100 agentes, drones e

cães farejadores, até que se chegasse à zona de mata — onde o corpo foi encontrado.

De acordo com a Guarda Municipal, a adolescente tinha ferimentos profundos na garganta. O corpo estava nu e parcialmente esquartejado, sinais indicativos de crueldade. Os cabelos longos dela tinham sido raspados e os braços estavam amarrados com uma fita plástica. Como o corpo pode ter permanecido um certo tempo no local, há também a hipótese de que alguns ferimentos tenham sido causados por animais.

Questionada sobre a violência sofrida pela adolescente, a Secretária de Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP) disse que foram requisitados exames periciais ao Instituto Médico Legal (IML) para o corpo da vítima. Os laudos estão em elaboração.

A Prefeitura de Cajamar decretou luto oficial de três dias pela morte de Vitória.